

REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Lapa, PR, 15 de maio de 2014

Luciana de Luca Dalla Valle – FAEL - Faculdade Educacional da Lapa luciana.luca@fael.edu.br

Noeli Pinto Steklain – FAEL - Faculdade Educacional da Lapa – noeli.steklain@fael.edu.br

Classe: Investigação Científica

RESUMO:

O presente trabalho apresenta reflexões sobre a avaliação da educação modalidade à distância considerando a importância da gestão democrática nesta direção. Considera ainda diferentes formas de avaliação, de forma a possibilitar ao leitor reflexões sobre o fato de que avaliar é mais do que atribuir notas, conceitos ou classificar o desempenho estudantil. Avaliar é uma maneira de possibilitar a aprendizagem, acompanhando o processo de desenvolvimento das ideias, dos conceitos e das aspirações dos estudantes. Para uma avaliação competente, é preciso um professor envolvido na dinâmica da instituição e um gestor acertadamente realizando uma avaliação democrática.

Palavras chave: avaliação, EAD, gestão democrática.

- **A gestão escolar na contemporaneidade**

Há grande diferença entre ser gestor no mundo contemporâneo sobre a gestão que se praticava há décadas atrás. Diferente do que se vivia como prática do gestor de antigamente, a figura do diretor (do chefe) isolado, tomando sozinho todas as decisões para o futuro da instituição a que pertence está pouco a pouco dando lugar a práticas que permitem que um grupo de pessoas, pautado na democracia, seja incumbido da função gestora de uma instituição. Atualmente, as várias possibilidades de ação, bem como as opções de práticas educativas presentes no dia a dia das pessoas, fazem equipes de trabalho no

mundo inteiro prezar por uma gestão que aproxime as pessoas em prol do desenvolvimento de seu trabalho. Na esfera educacional isso também ocorre.

Uma temática bem atual na escola contemporânea é a da gestão democrática ou gestão participativa, aquela que envolve professores, alunos, coordenadores, diretores, profissionais do apoio técnico e estrutural e a comunidade educativa. A gestão democrática hoje é considerada como uma das modernas formas de gerenciamento das ações educativas justamente por criar, no âmbito geral dos partícipes da escola, grande grau de comprometimento, uma vez que considera a todos como participantes atuantes da escola.

A participação de todos, aliás, é fundamental nessa esfera, como atenta LÜCK, 2002 p. 15“*O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre o encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto*”.

Na esfera do ensino superior, a premissa é a mesma. A gestão democrática deve fazer parte do cotidiano das faculdades, centros universitários e universidades brasileiras e desta forma, demandar maior participação de todos os envolvidos nos processos de decisão e gerenciamento tanto da aprendizagem quanto dos meios para se chegar até ela. Há, desta forma, responsabilidade de todos pelos resultados obtidos uma vez que essa forma de gestão pressupõe um ambiente colaborativo .

Para (LÜCK, 2002 p. 31), algumas características da gestão participativa devem ser consideradas impreterivelmente, a saber:

- Compartilhamento de autoridade: em que por mais lideranças que existam na escola elas devem saber compartilhar e delegar funções, considerando a opinião e o trabalho de outros envolvidos.
- Responsabilidades assumida em conjunto: propondo reuniões e discussões que possam elencar as responsabilidades do grupo, bem como admitir.
- Valorização e mobilização da equipe: com políticas de incentivo e ações do corpo técnico para sobre o corpo docente e discente.
- Canalização de talentos e iniciativas em todos os segmentos da organização: para bem valorizar é preciso conhecer, desta forma a proposta de formação continuada, entrevistas e aplicação dos talentos individuais para o bem comum é bem vinda.

- Compartilhamento constante e aberto de informações: uma das premissas do trabalho da gestão democrática, pois ressalta que se todos são parte da instituição é preciso que conheçam-na profundamente, tendo acesso as informações que podem corroborar com o que se propõe .

A gestão democrática na escola, valoriza os participantes e assim, partilha a responsabilidade de educar, sem contudo se eximir da responsabilidade do saber acadêmico. (Libâneo, 2003 p. 344)

Assim, entende-se que é acertada a opção da escola em fazer opção pela gestão democrática e desta forma, participativa: (LÜCK, 2002 p. 16) tanto porque essa melhora a qualidade pedagógica do processo educacional quanto porque garante ao currículo escolar maior sentido de realidade e contemporaneidade.

É importante que neste contexto de gestão, seja da compreensão de todos do universo acadêmico que o papel da instituição não é só o de formar um aluno naquele determinado período, mas sim construir alguém que possa interagir na sociedade e que fará uso dos conhecimentos e experiências adquiridas durante boa parte de sua vida profissional, educando gerações.

- **A avaliação como elemento de aprendizagem**

Há diferentes formas de avaliar no ambiente escolar, o que pode ser facilmente constatado nas formas que as instituições escolhem para colocar em prática seu projeto avaliativo: há provas, trabalhos, produções de textos, questões objetivas, projetos de pesquisa e mais uma gama grande de possibilidades. Para Bloom (1983 p. 8), os tipos de avaliação podem ser classificados em três: Somativa, Diagnóstica e Formativa.

A avaliação somativa, segundo o mesmo autor “ *é uma avaliação muito geral, que serve como ponto de apoio para atribuir notas, classificar o aluno e transmitir os resultados em termos quantitativos, feita no final de um período*”. Há que se tomar cuidado com esse modo de avaliar, de forma que o que se propõe como avaliação (a atividade, pesquisa ou prova) não seja desvinculada do seguinte instrumento. Isso ocorre, na visão de Hoffmann, 1998 p. 57 uma vez que para essa autora, a avaliação somativa “*considera as tarefas numa*

linearidade, sem a articulação de uma com a outra, o que as torna independente e estática”.

Outra forma de avaliar, para Bloom é realizar um diagnóstico da aprendizagem dos alunos e neste caso, a prática pode funcionar como um balizador sobre os saberes dos alunos, podendo elencar pontos onde os alunos têm maior facilidade ou dificuldade, indicando os caminhos a serem seguidos pelos professores e pelos próprios alunos em direção a aprendizagem.

A terceira forma de avaliação citada pelo autor, remonta a ideia da avaliação como parte do processo de formação do aluno, a avaliação formativa. Segundo Perrenoud, 2008 p. 68 *“Uma avaliação formativa (...) dá informações, identifica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica”* e essa realimentação da ação pedagógica é muito importante para o aprofundamento dela. Luckesi, (2011) destaca que na avaliação formativa, o professor se transforma em um investigador da prática pedagógica e nesse sentido precisará:

- Conscientizar-se de que sua atividade tem por objetivo “iluminar” a realidade de aprendizagem de seu aluno.
- Comprometer-se com uma visão pedagógica que leve em consideração os fatos que o ser humano sempre pode aprender.
- Estar ciente de que o conhecimento depende tanto da sua abordagem teórica quanto dos instrumentos utilizados e ainda vai contar com algumas variáveis.
- Ter noção clara que a prática avaliativa vinculada à aprendizagem só faz sentido se for parte de um processo, mas se também der uma posição sobre a aprendizagem final do aluno.

As formas diferentes de avaliação, podem (e devem) conviver lado a lado, de forma agrupadas ou em separado e assim definirem a realidade educacional da instituição a que pertencem. Mas não há como construir um processo avaliativo coerente sem que estejam ajustados os elementos que fazem parte de todo o processo pedagógico: a coerência com o Projeto do Curso, a ligação da avaliação com a aprendizagem e a capacitação dos docentes para que possam, mesmo com suas características pessoais, trabalhar uníssonos na direção do processo de aprendizagem dos alunos envolvidos.

- **Constatação e desafio: Desafios da gestão e da avaliação no universo da EAD**

A gestão democrática é um desafio dentro das realidades brasileiras. Não só porque há um peso cultural dentro das instituições educativas em que a figura do Diretor era a representação máxima do poder, mas também pela pseudo sensação de que num local onde muitas pessoas opinam, há dificuldade em se chegar a um consenso. Seja por limitações culturais ou históricas, são recentes as experiências nas instituições educativas brasileiras de gestão participativa e comunitária.

Se há dificuldade no campo escolar, onde professores, alunos, funcionários e pais via de regra se encontram toda a semana, quando não todos os dias, imagine num universo como o da Educação à Distância em que professores, alunos, coordenadores e direção estão distantes geograficamente, em alguns casos há mais de 2000 quilômetros.

Segundo o ministério da Educação, A Educação a Distância é “*a modalidade educacional na qual a **mediação didático-pedagógica** nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.*” Decreto 5.622, de 19.12.2005 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB) .Considerando tal definição, destaca-se as palavras: **mediação didático-pedagógica.**

O contexto educacional atual vivencia uma era em que a educação à distância permeia novos caminhos, assim sendo, educação busca uma ação na qual todos (educadores e educandos) ensinam a aprender dirigidos pelo educador ou educadora, e nesse sentido, enquanto educação mobiliza professores e alunos para criarem novas formas de ver e se organizar no mundo.

De acordo com Belloni (2008, p. 03):

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial. (Belloni, 2008, p. 03).

Caracterizando este contexto, concebe-se a democratização, a individualização, a autonomia, a dialogicidade, a socialização, a flexibilidade, o construcionismo contextualizado e a educação permanente, pois a EAD é um caminho para a aprendizagem ao longo da vida.

Neste contexto, Arredondo e Diago (2009) afirmam:

Em primeiro lugar, há que considerar a avaliação como um processo dinâmico, aberto e contextualizado que se desenvolve ao longo de um período de tempo; não é uma ação pontual ou isolada. Em segundo lugar, não há de ser cumprido vários passos sucessivos durante o processo para que possam se dar as três características essenciais e irrenunciáveis de toda a avaliação: 1ª Obter informação; 2ª Formular juízos de valor; 3ª Tomar decisões. (Arredondo e Diago, 2009, p. 38 e 39).

Desta forma, a avaliação tem por objetivo diagnosticar a situação de aprendizagem, para subsidiar a tomada de decisões na sua melhoria, visando uma melhor e completa formação do aluno. Deve ainda, ser inclusiva, pois não irá solucionar os estudantes melhores, mas subsidiará a busca da melhor maneira de entendimento por parte de todos os estudantes para o seu próprio desenvolvimento. Portanto, o ato de avaliar permite que o estudante cresça e desenvolva em seus conhecimentos e na aprendizagem, mas também possibilita ao professor o envolvimento com esse processo estando atento as suas necessidades.

Nestas esferas, Cortelazzo (2010, p. 148) afirma que “a avaliação não é apenas controle; é, sobretudo, acompanhamento do processo para poder intervir e reorganizá-lo se necessário.” Assim, tem-se na educação à distância, a avaliação como um de seus principais fundamentos, e quando a mesma é articulada com a ação tutorial é garantida a aprendizagem dos alunos.

Em qualquer caso, avaliação deve estar integrada ao processo educacional e tornar-se um instrumento de ação pedagógica que permita, por um lado, adaptar a atuação educacional/docente às características individuais dos alunos ao longo de seu processo de aprendizagem e, por outro, comprovar e determinar se atingiram as finalidades e as metas educacionais que são o objeto e a razão de ser da atuação educacional. (Arredondo e Diago, 2009, p. 40 e 41).

A avaliação da aprendizagem é uma preocupação dos docentes, e mais precisamente na avaliação em EAD, a qual exige um novo olhar sobre o processo de ensino-aprendizagem, sofrendo influência de todos os elementos que integram esse processo. Diante deste pressuposto, Litto e Formiga (2009) enfatizam:

A avaliação do aprendiz, tanto na EAD como também no ensino presencial, deve ser instrumento de apoio e de contínua motivação necessária ao processo de construção do conhecimento. A avaliação nesse cenário deixa de ser um termômetro para aferir o grau de conhecimento do aluno e passa a ser um instrumento para modificação de práticas, redefinição de estratégias de aprendizagem, replanejamento de metas e objetivos, além de ser, também, um instrumento de inclusão, e não mais classificatório, restritivo e, muitas vezes, punitivo. (Litto e Formiga, 2009, p. 153).

Para tanto, a avaliação do aluno em EAD, deve ser feita de forma contínua, de forma que o aluno tenha conhecimento de como, quando e por quem será avaliado. A avaliação em EAD é feita em momentos presenciais e on-line, sendo a avaliação presencial preconizada pela legislação.

Diante desta afirmação, Cortelazzo (2010) interpõem:

As provas presenciais, requisitos avaliativos legais, representam a avaliação somativa. Elaboradas com critérios e objetivando a aprendizagem do aluno, não o controle punitivo, fornecem um retrato pontual da aprendizagem...; a avaliação é considerada etapa fundamental, formativa e processual, porque acontece ao longo do curso e contribui para a formação do aluno. Tem momentos pontuais, que correspondem à necessidade de se responder a requisitos legais, sendo assim somativa. Cumpre o objetivo de acompanhamento da aprendizagem, iniciando a cada unidade pelo diagnóstico, que vai direcionar a orientação e permitir a retroavaliação do processo. (Cortelazzo, 2010, p. 154).

Neste sentido, o processo de avaliação de ensino e de aprendizagem devem ser contínuos, abertos e flexíveis, propiciando a retomada de metodologias de ensino, quando se fizer necessárias. Sendo assim, para que as metodologias de ensino-aprendizagem e sistema de avaliação sejam realmente significativos deve-se levar em conta a abordagem teórica e prática das

metodologias pedagógicas a serem utilizadas, as quais irão conduzir o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

A avaliação da aprendizagem permite a verificação de fragilidades e potencialidades nos sistemas de ensino, e na EAD, o processo de avaliação é de máxima importância para propiciar, tanto ao aluno como para os professores e ao sistema, a necessidade de melhorias para a avaliação educacional como um todo.

A educação a distância foi legalizada com o intuito de levar a todos os espaços geográficos a educação escolar, possibilitando assim que todas as pessoas tenham acesso ao ensino superior. Segundo Machado (2011, p. 9) *“para essa modalidade de educação, é preciso formar docentes hábeis para trabalhar em equipe, que se utilizem da criatividade e do conhecimento coletivos e se aproximem mais dos alunos”*. Diante desse pressuposto, se faz necessário compreender: não há como conceber uma educação à distância que não leve em conta uma avaliação formativa. Reflete-se que o desafio está não somente em avaliar ao aluno, senão em informá-lo de seus resultados e possibilitar a ele um repensar sobre o que produz, reflexo de sua aprendizagem. Não pode a instituição de EAD, proporcionar avaliações em que o aluno somente preencha e receba sua nota, correndo o risco de preconizar uma atitude própria dos métodos tradicionais, onde cabia ao aluno somente repetir o que havia sido ensinado (observe o leitor: e não o que havia aprendido), usando um ambiente totalmente moderno e contemporâneo. É sabido, mas mister repetir que mesmo o ambiente requintado e colorido do design, não proporciona necessariamente um bom ambiente de aprendizagem. O melhor seria a união do que se considera moderno (o uso das tecnologias e suas infinitas possibilidades) com um projeto de ensino que inclua uma avaliação que possa realmente cumprir seu papel educativo e isso, a nosso ver passa pela capacitação do professor para que ele se sinta realmente comprometido com o ensino, sendo parte dele e não alguém que na EAD, grava as aulas e depois corrige os resultados. O professor da EAD como os demais, são os que ensinam, os que podem mudar a vida do aluno oferecendo oportunidade. São parte do processo da educação, como são parte do processo avaliativo que estão intrinsecamente ligados a uma gestão compartilhada.

Para um projeto em EAD ser completo, precisa considerar aspectos da avaliação e da participação em massa de seus professores na definição destes. Alicerces da gestão democrática, a opinião e participação de todos os envolvidos, aqui especificamente listados professores e equipe da escola, demonstra que a instituição em questão deseja realizar realmente um projeto educativo completo e em consonância nos dias de hoje, reconhecendo, que mesmo com suas múltiplas possibilidades, a realidade EAD não pode eximir-se de fazer educação e deste fazer, faz parte a avaliação com vistas à formação.

REFERÊNCIAS

ABED. *Legislação em EAD*. 15 dez. 2008. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/documentos/ArquivoDocumentos333.pdf>>. Acesso em 09 de setembro de 2013.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 5 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008 (Coleção educação contemporânea).

BLOOM, B.; HASTINGS, T. e MADDAUS, G. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São Paulo: Pioneira, 1983

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para a educação superior a distância*. 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Regulamentação da EAD no Brasil*. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TREAD.pdf>>. Acesso em: 09 de setembro de 2013.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394/96. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2013.

_____. *Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (referente ensino à distância). Diário Oficial da

União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm>. Acesso em 20 de agosto de 2013.

CASTILLO, Santiago Arredondo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. *Avaliação Educacional e promoção escolar*; tradução de Sandra Martha Dolinsky – Curitiba: Ibpex; São Paulo: Unesp, 2009.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. *Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância*. 2. Ed. Ver. – Curitiba: Ibpex, 2010.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: Editora Ibpex, 2009.

HOFFMANN, Jussara. *Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em educação*. Porto Alegre: Mediação, 1998

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs). *Educação a Distância: o estado da arte*. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LÜCK, Heloísa. et al. *A escola participativa: o trabalho de gestor escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. São Paulo, Cortez, 2011..

MACHADO, Dinamara Pereira. *Perspectivas da docência, do aluno e das tecnologias na EAD* / Dinamara Pereira Machado; Siderly C. D. Almeida Barbosa – Curitiba: Editora FAEL, 2011.

PERRENOUD, Phillipe. *Avaliação - Da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre. Artes Médicas., 2008.

SUHR, Inge Renate Froese. *Processo Avaliativo no Ensino Superior*. Curitiba: Ibpex, 2008.